

Campanha 28 de Setembro – **ABORTO NÃO DEVE SER CRIME**

A interrupção da gravidez realizada em condições inseguras é a terceira causa de morte materna, no Brasil, conforme atesta o Dossiê Mortalidade Materna, editado pela Rede Feminista de Saúde (2000). Trata-se portanto, de uma questão de saúde pública que tem impacto sobre todas as famílias, principalmente aquelas onde a mulher é a pessoa de referência (PNAD, 2001), o que corresponde a cerca de 30% do total de famílias, no Brasil. Isto significa que em meio às mortes maternas por aborto em condições inseguras, morrem mulheres que são mães e arrimo de família. Se pensarmos no significado da morte materna nas famílias mais pobres, o aborto feito em condições precárias é a gota d'água no conjunto da violenta exclusão social vivida pelas mulheres e por suas famílias.

Deste modo, a descriminalização do aborto - para que possa ser realizado em condições seguras para as mulheres - deve ser defendido por todas as pessoas que lutam pela humanização da vida - mulheres e homens. Em artigo (veja seção CONtextos), a teóloga e feminista Ivone Gebara ressalta que "a descriminalização e legalização do aborto poderiam, nesta lógica, até serem consideradas como um comportamento na linha da continuidade da violência institucionalizada, uma espécie de resposta violenta a uma situação violenta, se não existissem de fato os milhares de abortos e mortes de mulheres. Como essas mortes são fatos incontestáveis, legislá-los da maneira mais respeitosa possível passa a ser uma forma de diminuir a violência contra as mulheres e a própria sociedade no seu conjunto".

Na Plataforma Política Feminista e na ação dos movimentos de mulheres, a legalização do aborto está colocada não só como um caso de saúde pública, mas uma questão de cidadania para as mulheres, sendo condição para uma sociedade inspirada numa ética de defesa da vida com direitos para mulheres e para homens. E é por isso que a Campanha 28 de setembro - Dia de Luta pela Descriminalização do Aborto na América Latina e no Caribe, escolheu como lema deste ano, no Brasil: "Aborto não deve ser crime - nenhuma mulher deve ser presa, ficar doente ou morrer por abortar". De acordo com informação do Centro Feminista de Estudos e Assessoria (CFEMEA), a experiência mundial demonstra que a proibição da interrupção da gravidez não gera a redução dos casos de aborto, piorando apenas as condições em que são realizados. São exemplo disso os países da Europa Ocidental, que apresentam os menores índices, sendo a prática do aborto legal e socialmente aceita.

Este mês, organizações de mulheres se empenharam em organizar atividades relacionadas com uma das principais lutas do feminismo, em todo o mundo: a descriminalização do aborto, impulsionada na América Latina e no Caribe pela Campanha 28 de setembro - Dia de Luta pela Descriminalização do Aborto. A campanha é atualmente coordenada pelo Centro Flora Tristán (Peru) e conta com pontos focais em diversos países da região.

No Brasil, o ponto focal da Campanha 28 de setembro (localizado na Rede Feminista de Saúde) está apoiando as mobilizações das mulheres com a distribuição de materiais, sob o lema: "Aborto não deve ser crime - nenhuma mulher deve ser presa, ficar doente ou morrer por abortar". A estratégia busca sensibilizar Estado e sociedade para que seja retirada do código penal o artigo que considera crime a interrupção da gravidez, o que possibilitaria a regularização do aborto em hospitais, propiciando condições seguras para as mulheres. Entre as ações e materiais da Campanha deste ano: mensagens em outdoor e painéis eletrônicos, na maioria das capitais do país, distribuição de postais e veiculação de CD com a canção Senhorita Silva, do grupo de teatro Loucas de Pedra Lilás (PE), que foca a situação das mulheres diante de uma gravidez indesejada. A Rede Feminista de Saúde também está distribuindo um folheto próprio.

Nos Estados

No contexto da Campanha, o Fórum de Mulheres do **Distrito Federal** é parceiro da Rede Feminista de Saúde num ciclo de debates, iniciado ontem (22), na Universidade de Brasília. Na programação, mesas sobre aborto legal, aborto e justiça, aborto e religião; e ainda aborto e feminismo. Além do Fórum de Mulheres do DF, são parceiros da Rede no ciclo de debates: AGENDE, ANIS - Instituto de Bioética, Direitos Humanos e Gênero, CFEMEA, NEPEM/UNB. Contatos: (61)343 1731 e-mail: regionalredefdf@anis.org.br.

Em **Salvador**, o Fórum de Mulheres concede entrevista coletiva, dia 25, com entrega do "Manifesto aos Hospitais que atendem mulheres com complicações de Aborto". Dia 26, na OAB, haverá apresentação da Pesquisa "Mortes Maternas em Salvador, 1998" - de Greice Menezes e Estela Aquino - MUSA - Programa de Estudos em Gênero e Saúde do ISC/UFBA. A pesquisa demonstra que em Salvador, o aborto realizado em condições inseguras se mantém, desde 1993, como primeira causa de morte materna. No mesmo dia, será realizada manifestação "ABORTO NÃO DEVE SER CRIME" - com participação de artistas locais. Além do Fórum, promovem as atividades: Federação e Sindicato das Traba-lhadoras Domésticas, Movimento Negro, GLB - Grupo Lésbico da Bahia, UFBA (Núcleos MUSA, NEIM, GEM), UBM, além da Comissão dos Direitos da Mulher da Assembléia Legislativa. Informações: (71)3220146 lenamail@terra.com.br; Bice Kalil mabice@terra.com.br; Terezinha Barros aducsal@terra.com.br

CAMPANHA 28 DE SETEMBRO

No **Ceará**, representantes do Fórum de Mulheres concedem entrevistas em três rádios locais dias 24 e 25 próximos, focando a descriminalização do aborto no campo dos direitos humanos das mulheres. As cearenses publicam esta semana artigo focando o tema no jornal mais lido do Estado e pretendem realizar ato público numa das principais praças de Fortaleza. No dia 25, o Fórum também promove debate com a presença de Paula Viana, da Rede Feminista de Saúde. Fortaleza conta com outdoor e painel eletrônico disponibilizado pelo Ponto Focal da Campanha 28 de Setembro. Contato: nilzecosta@terra.com.br esplar@esplar.org.br

Em **Belo Horizonte**, o Fórum de Mulheres promove, dia 26, show percussivo de mulheres para animar a manifestação pelo 28 de setembro. O Regional da Rede Feminista de Saúde fará lançamento do livro: "Ventres Livres", seguido de um breve debate, apresentação de poemas e possivelmente a pintura de painel por artistas locais. As atividades serão promovidas graças à articulação de diversas entidades: N'zinga, Musa, Rede Feminista de Saúde, Fórum de Mulheres da Grande BH, Marcha de Mulheres. Contato: forummulheresgdebh@hotmail.com e cunha.cf@uol.com.br

Em **Goiás**, acontece dia 25 o Seminário "Direito ao aborto: uma questão de justiça social", na perspectiva dos direitos sexuais e dos direitos reprodutivos, como direitos humanos das mulheres. Promovem o evento: Transas do Corpo, Regional Goiás da Rede Feminista de Saúde, Fórum Goiano de Mulheres e International Women's Health Coalition (IWHC). Informações: (062) 248-2365.

No **Pará**, será realizado um painel, dia 28, com a presença do Fórum de Mulheres, da Rede Feminista de Saúde e de representante de hospital local com atendimento de aborto legal. Contato: mmnepa@chekup.com.br .

Na **Paraíba**, as mulheres realizam, dia 25, na Assembléia Legislativa, uma Mesa de Testemunhos sobre discriminação e preconceito contra: aborto, homossexualidade, racismo e religião afrobrasileira. No dia 30, acontece ato público cultural, com presença dos grupos de mulheres, entidades parceiras e atrações de circo, teatro e instalação de rádio comunitária. Outdoors e painéis eletrônicos estarão divulgando o lema da Campanha. Informações (83) 241.5916 ou 241.7054.

Segundo informe do ponto focal da Campanha, está sendo realizada em **Recife** (22 a 26) a semana de debates "Escolher e Decidir: Direito das Mulheres", voltada para encontros entre profissionais de saúde e mulheres usuárias dos serviços, discutindo aborto na ótica dos direitos humanos e da justiça social. Haverá exibição do vídeo produzido pelo Fórum de Mulheres de Pernambuco e pelo Regional da Rede Feminista de Saúde, nas salas de espera dos serviços de referência. A promoção da semana é da Secretaria Municipal de Saúde, com apoio dos movimentos de mulheres. Informe: cunha.cf@uol.com.br

No **Rio de Janeiro**, aconteceu ontem (22), "Tarde de Diálogo" na sede da ONG Criola. O aborto foi debatido no marco dos direitos sexuais e reprodutivos, com presença de Cláudia Bonan (Coordenadora da Regional Rio da Rede Feminista de Saúde) e Luis Carlos (ONG/ Arco Íris). Nesta quarta-feira (24) serão distribuídos os postais da Campanha na abertura da Conferência Estadual de DST/ Aids e até o dia 6 de outubro será exibida a mensagem da Campanha 28 de Setembro no painel eletrônico da Ponte Rio-Niterói, por onde circulam diariamente uma média de 130 mil automóveis. Informações: cbonan@brflsh.com.br ou Angela Freitas: (21)-93275135

Em **Roraima**, o Núcleo de Mulheres está organizando mesa de debates articulando a discussão da descriminalização do aborto com a temática do fundamentalismo, em suas diferentes formas. No evento, serão distribuídos materiais da Campanha 28 de Setembro, além da revista Bocas no Mundo, da AMB. No período de divulgação, o Núcleo vai trabalhar com o CD do Grupo de Teatro Loucas de Pedra Lilás (PE). Informações: antfeld@technet.com.br.

Em **São Paulo**, haverá manifestação na Avenida Paulista, dia 26, com apresentação do Grupo Oriashé. A promoção é da AMB, Articulação de ONGs de Mulheres Negras, Rede Feminista de Saúde, Comitê da Marcha Mundial, Cladem, Católicas pelo Direito de Decidir, Casa Lilit, Fala Preta!, Sindsep, Coletivo Feminista Sexualidade e Saúde, Oriashé, União Brasileira de Mulheres, Ecos, Instituto Patrícia Galvão, Fundação Carlos Chagas e vereadora Flávia Pereira. Dia 29, acontece na UNESP/Araraquara o evento "Aborto: Uma Questão de Cidadania". A idéia é focar a luta histórica pela legalização do aborto e pelos direitos reprodutivos; e apresentar pesquisa sobre análise do discurso médico em relação ao aborto provocado. Promovem: UNESP - Grupo Temático Gênero, Saúde e Família e Centro de Referência da Mulher Professora Heleieth Saffioti Informações: (16) 235-8884 lucsa@uol.com.br / jaciramelo@uol.com.br.

Feminismo e Direito de família

Entre os dias 24 e 27 deste mês será realizado em Belo Horizonte, o IV Congresso Brasileiro de Direito de Família, com o tema "Afeto, Ética, Família e o Novo Código Civil Brasileiro". O evento é promovido pela OAB-MG e pelo Instituto Brasileiro de Direito de Família (IBDFAM).

Na programação, uma nítida influência e contribuição do pensamento feminista, em meio aos temas das palestras, a exemplo de: "Famílias possíveis: novos paradigmas da convivência familiar"; "Famílias reconstituídas: novas formas de conjugalidade e parentalidade"; "Relações homoafetivas e filiação"; e "O conteúdo econômico do trabalho doméstico". Informações: (31) 3337.1896 ibdfam@ibdfam.com.br

CONtextos - Depois da reunião da Organização Mundial do Comércio (OMC), as atenções agora se voltam para a reunião ministerial da ALCA, dias 20 e 21 de novembro próximo. Este mês (dia 16, Brasília), a coordenação nacional da Campanha contra a ALCA entregou ao governo Lula um abaixo-assinado com mais de dois milhões de assinaturas, reivindicando Plebiscito oficial, em 2004, para que a população opine sobre o ingresso do Brasil na (ALCA).

Segundo informe da Campanha, o documento ainda exige auditoria da Dívida Externa, como prevê a Constituição; arquivamento do projeto de cessão da Base de Alcântara (MA) para os EUA e que seja votado o Projeto de Lei nº 71, para suspensão das negociações sobre a ALCA por vinte anos.

Nos anexos: a Declaração da Campanha contra a ALCA, entregue ao Executivo, à Câmara Federal, à Frente Parlamentar de Acompanhamento das Negociações, ao Ministério das Relações Exteriores e ao Supremo Tribunal Federal. E ainda: um artigo sobre aborto, na visão da escritora e teóloga feminista Ivone Gebara.